

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular - (Goiânia/GO) Class.: Xerente 140

Data: 31/08/94 Pg.: _____

Índios ocupam ponte em construção no TO

Palmas (AE) - Os 1 mil 500 índios xerentes se pintaram de guerra para exigir do Governo de Tocantins a paralisação imediata da construção de uma ponte sobre o Rio Sono, a 150 quilômetros de Palmas, capital do Estado, que irá facilitar o acesso à reserva. Eles mantêm quatro servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) como reféns, incendiaram um caninhão da empreiteira que toca a obra e estão depredando a ponte, que, segundo informações do Governo, está 80% concluída.

De acordo com a Funai, a situação no local é tensa e perigosa, já que os índios estão armados de um lado e a polícia de outro. O Cacique Isaac Xerente anunciou que estão dispostos a matar ou morrer, mas não abrem mão da suspensão da obra. A Polícia Militar foi deslocada para o local e conforme afirmou José Araújo Filho, assessor da Presidência da Funai, está exacerbando os índios. Ele declarou que todas as medidas estão sendo tomadas junto a procuradoria-geral da República para que a PM seja retirada do local.

RESPONSABILIDADE

O Procurador de Justiça Paulo de Lessa Antunes, que em primeira instância conseguiu embargar a

obra, retomado liminarmente pelo Governo, encaminhou petição ao Juiz Federal no Tocantins, Marcelo Dozany da Costa, pedindo a retirada da PM e responsabilizando a Justiça por qualquer conflito, já que a reserva está demarcada e homologada e uma invasão só pode ocorrer com ordem judicial e anuência da Funai.

O Governador de Tocantins, Moisés Avelino (PMDB), anunciou ontem à tarde que obra será suspensa no seu Governo e que deixará para o próximo a responsabilidade das negociações com os índios. Ele criticou a atuação da Funai e sugeriu a extinção da órgão. Na sua opinião, os índios estão sendo induzidos pela Funai e pelo Conselho Indígenista Missionário (Cimi), já que eles não pensam por si só, acredita o Governador.

Ele assegurou desconhecer a presença da polícia dentro da reserva xerente e disse que, se essa medida foi tomada, não foi com sua autorização. Avelino argumenta ainda que tentou todo tipo de negociação com o índios e que seu Governo vem atendendo "dentro do possível" as reivindicações da comunidade xerente.